



NEUROCORPUS

BIOCORPUS 5

2012

BIOCORPUS 5

I – Zeppelintra 2.145

II – Asas a Imaginação

III – João Galafuz

IV – Powtoc 1.145

V – Santuário Cosmopolita

VI – Irrealidade Virtual

I – Zeppelintra 2.145

- Torre de Controle da Barreira do Inferno, motor 1 ligado. - Positivo, astronauta Silas - Motor 2 ligado. Acionando propulsão. Motor 3 ligado. Carga Máxima. Zeppelintra pronta para o lançamento.- Astronautas Silas e Décio, estamos iniciando a contagem regressiva de lançamento: 10,9,8,7,6,5,4,3,2,1. Lançar.

Deixando a atmosfera terrestre em 2.145, a nave Zeppelintra 017 parte do Centro de Lançamento da Barreira do Inferno no estado do Rio Grande do Norte para encarar a vastidão do espaço.

- Silas, abri as portas do compartimento de carga para resfriar o módulo. - Informa o astronauta Rolando Décio Machado ao comandante Silas Couto do Patrocínio.

- Ok, Décio, estou verificando os procedimentos para acionarmos o Sistema de Manobra. Daqui a quatro minutos podemos acionar os motores de navegação orbital.

- Responde Silas ao tenente.

Enquanto isso, a bióloga Geni Itália dos Reis, o físico e astrônomo Osmar Mello de Matos e o médico inglês Alan Dean Sean Zan mantêm-se em prontidão para as tarefas programadas.

- Bem, agora que a nave está em navegação orbital vamos nos reunir aos demais colegas e discutirmos as principais diretrizes desta missão. - Fala Silas para Décio.

- Certo, Silas.

Com a equipe reunida na sala de reuniões, o tenente-coronel Silas toma a palavra.

- Olá, colegas, antes de repassarmos a rota e os objetivos da missão, quero reforçar a importância desta equipe. Outras dezesseis missões precederam-nos com insucesso, falharam corajosamente, mas falharam! As primeiras missões apontaram defeitos técnicos, ausência de equipamentos para a continuidade da viagem, bem como, astronautas psicologicamente despreparados. Nós...

Neste instante, soa o alarme de um dos compartimentos da nave.

- O que está havendo? - Indaga Geni.

- Vamos averiguar. - Afirma Silas, enquanto a equipe desloca-se para a cabine de comando.

- Foi o sensor do compartimento de reposição nuclear do reator principal que disparou o alarme. - Diz Décio.

- Correto, Décio! E pelas imagens da câmera instalada no perímetro, há alguma coisa sobre os condutores repositórios que está obstruindo a passagem até o reator. - Confirma Osmar.

- Neste caso, como estamos na órbita do Sistema Solar, o procedimento padrão é mantermos contato com o centro de controle em terra. - Afirma Silas.

- Deixe isso comigo, já ativei o comunicador digital. - Responde Alan.

- Parnamirin, *we have a problem*.

- O que? Fale em português, Alan. - Pede o operador do centro de controle.

– Está bem. Nós temos um problema no compartimento de reposição nuclear, alguma coisa está bloqueando a passagem até o reator.

– O procedimento é simples, dois de vocês vistam os pijamas e os gorros à prova de radiação e desloquem-se até o compartimento, enquanto isso, os demais monitoram e controlam os dispositivos do perímetro.

– Positivo e desligo. - Fala Alan.

- Bem, vamos decidir quem vai até o compartimento e quem fica na cabine de comando. - Comenta Silas.

– Conheço os riscos e o funcionamento da instalação, creio ser qualificado para a operação. - Afirma Osmar.

– Não tenho dúvidas, pois você desenvolveu o reator e os aparatos periféricos com a equipe do projeto em terra. Alguém mais? - Pergunta Silas

– Conheço esta nave como a palma da minha mão, passei semanas estudando os detalhes da Zeppelintra, coloco-me à disposição. - Diz Décio.

– Todos concordam?- Pergunta Silas. Acenando os demais com uma resposta positiva.

– Então está resolvido, vão com cautela e confiança que estaremos monitorando os movimentos. Boa sorte. - Deseja Silas.

Após a colocação e o ajuste dos pijamas, Osmar e Décio tomam o elevador pneumático que leva ao Nível 2. Lá chegando, expõem gases no identificador de flatulência e destravam a porta do corredor de acesso ao compartimento de reposição nuclear.

– Estão indo bem. - Comenta Silas.

Após o fechamento da porta, os astronautas atravessam o corredor e, novamente, soltam gases para desbloquear a porta principal do compartimento.

- Rapazes, a partir de agora, estamos monitorando os procedimentos e os medidores dos níveis de pressão e oxigênio. - Ressalta Geni.

Os dois astronautas adentram o compartimento enquanto a porta principal, lentamente, vai se fechando. Atentamente, os demais colegas acompanham cada movimento pelos monitores.

– Não acredito! Não pode ser! - Exclama Décio.

– Parece mentira, Décio, mas é isto mesmo. - Afirma Osmar.

– O que foi? O que vocês viram aí? - Pergunta Silas.

– Meu Deus! Parece mentira, mas é real. - Espanta-se Décio.

– Informem o que estão vendo afinal! - Reitera Silas.

– Porcos com asas! Porcos com asas! - Exclama Décio.

– Vocês estão doidos? Fumaram *Crystal Meth* por acaso? - Irrita-se Silas.

– É verdade, comandante, há dois porquinhos-da-índia alados, estão alojados e dormindo dentro de uma caixa *vinilite* própria para armazenamento e transporte de substâncias radioativas. Creio que o chip viral da caixa está bloqueando o sinal de abertura da micro-porta e interrompendo o fluxo até o reator. - Esclarece Osmar.

- Vocês levaram o *key-counter GM* para verificar os níveis de radiação? - Inquire Silas.

– Sim, comandante, estamos verificando o nível de radioatividade neste momento. - Responde Osmar.

– Ótimo! Façam isso.

- Feito, o *key-counter GM* confirma a inexistência de radioatividade. – Confirma Osmar.

– Então, saiam daí e tragam a caixa. Ah! Não acordem os porcos. - Sentencia Silas.

Lentamente, os astronautas deixam o compartimento, atravessam o corredor e adentram o elevador que conduz ao Nível 1. Ao retornarem, os pijamas e a caixa *vinilite* recebem jatos gasosos anti-radioatividade e esterilizantes.

– O procedimento foi bem sucedido, o fluxo de reposição nuclear está normalizado. - Comenta Geni.

– Ótimo, pedi para Décio e Osmar aguardarem no laboratório que iremos em breve. - Afirma Silas, deslocando-se com Geni e Alan ao compartimento.

- Olá colegas, o procedimento foi bem-sucedido, mas que espécie animal é esta que vocês encontraram? - Questiona Silas

– Está bem aqui comandante, dentro da caixa há dois porquinhos-da-índia alados. - Responde Osmar, diante do olhar espantado e incrédulo de Silas

- Como porcos criaram asas? Como vieram parar aqui? - Pergunta Silas

– Parece um hibridismo entre duas espécies completamente antagônicas. – Comenta Geni.

– Antagônicas, sim, porém passíveis de coexistência. - Afirma Alan.

– Bem, colegas, é um mistério que requer análise prolongada. Vou precisar da sua ajuda doutor. - Diz Geni para Alan.

– Certamente, são espécimes fascinantes e eu... - Alan não consegue terminar a frase, pois um dos porquinhos-da-índia levanta vôo, deixando a equipe atônita.

– Fechem a porta do laboratório! O porco vai fugir! O porco vai fugir! - Exclama Silas.

Décio que está próximo a entrada, imediatamente aciona o fechamento da porta e os demais tentam capturar o animal.

– Osmar! Ele está indo em direção à gaveta do espectrofotômetro, tente prendê-lo lá dentro. - Alerta Geni.

– Estou tentando, estou tentando! - Responde Osmar.

– Vamos pegar este animal de uma vez! - Exclama Silas.

Enquanto o porquinho executa várias piruetas, escapando das mãos de seus captores.

– Já sei pessoal! Décio, pegue a vassoura que está guardada na prateleira aérea atrás de você. - Diz Alan

– Vassoura! - Exclamam os demais.

– Para que serve uma vassoura a bordo de uma espaçonave? - Questiona Silas

– Trouxe por precaução. - Responde Alan, enquanto o porquinho segue com suas investidas aéreas.

- Você está maluco, Alan! Precaução contra o quê? - Pergunta Silas

– Contra a secreção cósmica. O universo é o lar dos relaxados.

As pesquisas do IBGE apontam que 80% dos alienígenas assoam o nariz no espaço, formando um muco reluzente e cristalizado que transcende as galáxias. Os cientistas convencionaram chamar a isso de poeira estelar para não alarmar nossa população. Trouxe uma pá de limpeza também. - Afirma Alan.

- A idéia da vassoura me parece boa, estiquei o cabo e engatei a base. Vamos pegar este porquinho pela asa.

Dizendo isto, Décio dá algumas vassouradas no animal, vindo a desequilibrá-lo em pleno vôo. O porquinho rodopia e vai ao chão.

- Rápido, Osmar, ajude-me a colocá-lo na redoma a vácuo antes que fuja! -
Exclama Geni

- Pronto, colocamos os dois na redoma e tomaremos os devidos cuidados. -
Prossegue Geni.

- Bom, pessoal, vamos retornar à cabine de comando enquanto os colegas trabalham. - Afirma Silas.

Em seus postos, Silas, Décio e Osmar revisam a rota e as diretrizes da missão.

- Colegas, estamos a 212.184 quilômetros da Lua e para acionar o mecanismo do *teleporter* anelar precisamos chegar à distância de 103.174 quilômetros da superfície lunar. O alinhamento orbital e a densidade de energia são propícios nesta convergência espacial. - Explica Osmar.

- Então vamos antecipar os preparativos de ativação do *teleporter* e testarmos o estabilizador quântico e os retropropulsores *Minus Lux*. - Comenta Silas.

- Temos tempo. O importante é gerarmos o atalho na convergência exata, seguindo os dados e a programação ultradimensional, assim como, mantermos os procedimentos de segurança. Ao atravessarmos, sairemos pelo miniquasar Bataclã. -
Prossegue Osmar.

- E qual garantia temos de gerar o atalho certo e de sobrevivermos à travessia? -
Pergunta Décio.

- Caro colega, lembre-se que a experiência foi realizada com outras equipes e, mesmo tendo as percepções de espaço e tempo alteradas, demonstraram ser possível a passagem pelo *Wormhole* João Galafuz. - Responde Osmar.

II – Asas a Imaginação

Enquanto isso, Geni e Alan dão seguimento à análise dos porquinhos-da-índia no laboratório.

- Geni?

- O que, Alan?

- Preparei as bolsas com água e vegetais diluídos para os porquinhos, eles estão desnutridos e desidratados.

- Ótimo, Alan! Vamos dar uma pausa para alimentá-los. - Responde Geni, colocando os porquinhos na redoma.

Em seguida acoplam duas sondas nas bolsas de silicone e, lentamente, introduzem os cateteres na boca dos animais, passando pelo tubo digestivo até o esôfago. Após graduarem as aberturas valvulares das bolsas, os alimentos fluem continuamente.

- Ei, Alan! Que tal darmos nomes aos porquinhos?

- Legal! Todo ser vivo inspira cuidados e carece de identidade, com estes pequeninos não é diferente.

- Correto! Pensei em chamá-los de Guido e Zito, o que você acha?

- Isso me lembra o nome do robô -gnomo que dei para meu filho de presente de aniversário.

- E qual é?

- Ganga Zumba se não me falha a memória

- Gostei! Vamos chamá-los de Ganga e Zumba. - Afirma Geni, trocando a bolsa de alimentos pela de água.

- O efeito do sedativo está passando. - Comenta Alan.

- Tem razão, os porquinhos pararam de bocejar. Precisamos armar a rede de proteção no anexo suspenso do laboratório.

Assim dizendo, Geni e Alan dirigem-se ao anexo e ativam o extensor da rede de proteção. Após a abertura automática do domo circular, fixam-no com estacas milimétricas e providenciam o isolamento térmico do chão com uma manta de fibra neoprene.

- Nossos hóspedes alados terão mais espaço e comodidade. - Comenta Geni.

Feita a transferência, os dois cientistas põem-se a avaliar os resultados dos testes.

- Isso é incrível, Alan. O exame de densitometria óssea não acusa a presença de apêndices locomotores aéreos.

- Como assim, Geni?

- É isso mesmo, não há sinal de asas!

- Não pode ser! Passe-me o exame. - Pede Alan, analisando detalhadamente.

- Tem razão Geni! Não aparece nada!

- Deixemos de lado o exame, vou verificar se alguma coisa está bloqueando a identificação da estrutura óssea das asas. - Afirma Geni, dirigindo-se ao anexo suspenso.

- Alan! Alan! Venha cá!

- Já estou indo, Geni.

- Venha de uma vez!

- O que foi?

- Olhe bem para Ganga e Zumba.

- Meu Deus, não pode ser!

- Mas é, Alan.

- O que será que houve? Alguma mutação?

- Não faça a menor idéia.

- Vamos chamar o comandante e os demais colegas. - Propõe Alan. Em questão de minutos os demais membros da equipe chegam ao laboratório.

- O que está havendo? - Pergunta Silas.

- Veja os porquinhos. - Diz Geni.
- Isso é alguma sacanagem por acaso ? O que vocês fizeram com eles? -
Inquire Silas.
- Não fizemos nada, simplesmente aconteceu. - Retruca Alan.
- Mas como? - Exclama Silas.
- Também não sabemos, o fato é que as asas sumiram sem mais nem menos. -
Diz Alan.
- Então, uma atmosfera pensativa paira sobre a tripulação e silencia a todos.
- Já sei! - Exclama Décio. - As asas dos porquinhos foram uma projeção
coletiva inconsciente do nosso desejo de voar. Criamos um Ícaro espectral
e, literalmente, demos asas à imaginação.
- Nunca ouvi tamanha asneira em minha vida! - Fala Silas para Décio.
- Por outro lado, comandante, há uma explicação plausível para o ocorrido? -
Inquire Osmar.
- Querem saber, acho bom não ficarmos procurando pêlo em ovo, ou melhor,
asa em porco. Não podemos nos desviar dos reais objetivos desta missão. - Comenta
Silas.
- Concordo quanto a isso, porém não basta nos apegarmos ao ceticismo
científico. E se estamos sendo testados por uma inteligência superior que escapa aos
nossos níveis de compreensão? - Questiona Osmar.
- Talvez as alucinações começaram a se manifestar. O relatório de outras
missões revelaram sintomas isolados e coletivos de alucinações periféricas. Houve o
caso de um colega visualizar-se como um espermatozóide e a nave como uma vagina
cujo reator seria o útero.
- Os demais colegas foram perdendo a capacidade cognitiva e emocional,
entregando-se ao delírio e enxergando-se como espermatozóides competindo entre si. A
perda da sanidade mental causou emasculação coletiva e duas diarreias no
compartimento do reator. - Relata Alan
- Discordo disso. - Afirma Silas. - Além dos porcos existirem como matéria
palpável, a maioria das alucinações ocorreram após o João Galafuz, ou seja, no
universo paralelo.
- Seja o que for, levou as asas e deixou os porcos. Duas bocas a mais para
alimentar. - Completa Décio.
- Creio que a questão está resolvida, vamos voltar ao trabalho. - Determina
Silas, deixando o laboratório.

III – João Galafuz

- Estamos a 12.476 quilômetros do ponto de convergência, devemos efetuar a
simulação virtual dos retropropulsores, testarmos o estabilizador e posicionar os
teleporter. - Observa Osmar.
- Ok, estou iniciando o procedimento.

Silas insere a chave decodificadora do painel de comando do estabilizador quântico e digita as coordenadas de ajuste. Uma película cristalino-platinada envolve o exterior da Zeppelintra, demonstrando a eficácia do aparato. Logo após, digita o código de liberação das travas no painel virtual do *teleporter* anelar e desativa o travamento.

Aciona as três hastes mecânicas e, gradativamente, a máquina circular de irídio titânico é retirada de seu invólucro. Após posicioná-la no centro do compartimento, as hastes efetuam a fixação nos suportes e o encaixe das travas internas.

- Pronto! O estabilizador funcionou e o *teleporter* está em estado de espera. - Confirma Silas.

- Liberei o mecanismo de ativação dos retropropulsores e programei uma simulação virtual. O sistema está operando perfeita mente. - Afirma Décio.

- Ótimo! Já ajustei o pressurizador da cabine de comando. - Diz Osmar.

Realizados os testes e faltando 4.617 quilômetros para a convergência espacial, Osmar abre o zíper do bolso superior direito do macacão e retira três saquinhos plásticos pretos.

- Estes são presentes da sorte, uma lembrança deste momento e o símbolo do sucesso da nossa travessia pelo *Wormhole* João Galafuz.

Dizendo isso, entrega um saquinho para cada colega, abrindo o terceiro e retirando um pirulito chupeta. Tranqüilos e confortáveis em suas poltronas, os três astronautas saboreiam a guloseima contemplando a vastidão do espaço sideral.

- Conforme os indicadores, estamos a 2.768 quilômetros do ponto de convergência, temos que avisar Alan e Geni. - Afirma Osmar.

- Deixe comigo. - Fala Décio, ligando o intercomunicador de contato com o laboratório.

- Geni!

- Sim, Décio?

- Estamos próximos do ponto de convergência.

- Ok, Alan e eu colocaremos os porquinhos na redoma a vácuo e graduaremos o pressurizador do laboratório. Ficaremos na sala de reuniões durante a travessia.

- Não se esqueçam de ajustar o pressurizador da sala.

- Faremos isso.

- Então, merda para vocês.

- O que, Décio?

- É como dizem no teatro.

- Ah! Sim. Merda aos quilos para você.

Com os indicadores marcando 1.504 quilômetros para a convergência espacial, Silas movimentava o painel virtual de comando do *teleporter* e aciona o desencaixe das travas internas dos suportes. As três hastes mecânicas acopladas ao aparelho, elevam-no à altura da abertura externa do compartimento.

- O *teleporter* está pronto para ser posicionado fora da nave. - Afirma Silas.

- Confirmado, estou realinhando os dados e a programação para gerar o João Galafuz. - Responde Osmar.

Neste instante, o comunicador digital recebe uma transmissão do Centro de Controle da Barreira do Inferno.

- Equipe da Zeppelintra 017, vocês simbolizam o corpo e a alma da maior conquista da humanidade. Os escolhidos para escrever um capítulo sem precedentes na história mundial. Salvem-se quem puder!

- Que assim seja! - Exclama Silas.

Restando cento e sessenta e três quilômetros para o ponto de alinhamento orbital, Décio aciona o mecanismo de abertura da porta do compartimento do *teleporter*. Silas ativa o dispositivo de mobilidade e alongamento das hastes mecânicas e, lentamente, o equipamento é deslocado para o exterior da nave, fixando-se a trinta metros de distância da mesma. Ao atingir o ponto de convergência espacial, as hastes mecânicas são desacopladas e recolhidas.

Após o fechamento da porta, Silas efetua uma manobra rotórica, posicionando frontalmente a espaçonave no alinhamento do *teleporter*. Osmar aciona o mecanismo de expansão seqüencial e, gradativamente, o aparato atinge um diâmetro três vezes maior ao tamanho da nave.

- Comandante, reagrpei os dados inseridos na programação, tudo pronto para a geração do João Galafuz. - Afirma Osmar.

- Certo, estou ativando os circuitos integrados de criação da malha ultradimensional do continuum espaço-tempo.

No momento seguinte, um duto espiral luminescente vai tomando forma e distendendo-se cada vez mais. O cilindro estabiliza-se e permanece diametralmente conectado ao *teleporter*. Silas aciona o estabilizador quântico e Décio ativa os retropropulsores *Minus Lux* para a Zeppelintra mergulhar no túnel ultradimensional.

A trajetória é pontuada pela claridade dos feixes de luz circulares. Gradualmente, alguns feixes se convertem em um emaranhado de fios que adquirem movimento e se desprendem uns dos outros. Os fios tornam-se mais espessos e vão se deslocando desordenadamente ao redor da nave, vindo a chocar-se na película cristalino-platinada.

- O que é isto? - Pergunta Décio.

- Os vermes fluorescentes. Estava esperando pelos vermes, afinal estamos no buraco deles. - Diz Osmar

- Estão atacando a nave, temos que desviá-los. Vão nos desestabilizar! - Exclama Silas.

- Não se preocupem! É um bando de invertebrados suscetíveis à platina. Os choques contra a película provocam curtos-circuitos em seus gânglios cerebrais. - Tranqüiliza Osmar.

- Estão se movimentando cada vez mais rápido e os choques se intensificando. Temos que fazer alguma coisa. - Afirma Silas.

- Calma! Comandante, a estrutura da Zeppelintra foi planejada para suportar os ataques. - Afirma Osmar.

- O que são estes clarões? - Pergunta Décio.

- Como era de se esperar, começaram os curtos-circuitos e os vermes vão perdendo fluorescência e velocidade. Em breve cessarão os choques. - Comenta Osmar.

- Não estou conseguindo contato com a sala de reuniões, será que Geni e Alan estão bem? - Indaga Décio.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

